

ASSISTÊNCIA À SAÚDE NO SISTEMA PENITENCIÁRIO EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE HIV

Flávia Rafaela Mendonça Uchôa Lima¹

Nathaly Santos de Freitas²

Regiane Silva dos Santos³

Lays Nogueira Miranda⁴

Enfermagem



ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é um grave problema de saúde pública e é ocasionada por meio da infecção do vírus da imunodeficiência (HIV), sendo uma das mais graves infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Este trabalho teve como objetivo analisar a produção científica acerca da atenção à saúde no Sistema Penitenciário em indivíduos portadores de HIV. Trata-se de um estudo de revisão integrativa, utilizou-se duas bases de dados, as quais foram: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe (LILACS). A assistência a saúde para os presos portadores de HIV é realizada por meio da remoção dos mesmos para os hospitais através de uma escolta da Polícia Militar o que se torna na maioria das vezes, em virtude da disponibilidade de policiais, inviável, assim como também pela escassez de vagas nas instituições hospitalares públicas. É importante enfatizar que diante da importância de uma atenção para os indivíduos HIV positivos que vivem no sistema prisional, é necessário o desenvolvimento de políticas públicas para que se tenha a efetivação de uma maior assistência, sendo também necessários mais estudos.

PALAVRAS CHAVE

Assistência à saúde. Prisões. HIV.

ABSTRACT

Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS) is a serious public health problem and is caused by infection with the HIV virus, one of the most serious sexually transmitted in-

fections (STIs). This study aimed to analyze the scientific production about health care in the Penitentiary System in individuals with HIV. It is an integrative review study, using two databases, which were: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO); Scientific and Technical Literature of Latin America and the Caribbean (LILACS). Health care for prisoners with HIV is performed by removing them to hospitals through an escort of the Military Police, which is most often due to the availability of police, impracticable, as well as Shortage of vacancies in public hospital institutions. It is important to emphasize that in view of the importance of care for HIV positive individuals living in the prison system, it is necessary to develop public policies for greater assistance, and further studies are needed.

KEYWORDS

Health care. Prisons. HIV.

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é um grave problema de saúde pública e é ocasionada por meio da infecção do vírus da imunodeficiência (HIV), sendo uma das mais graves infecções sexualmente transmissíveis (IST) (MEIRELLES et al., 2016).

De característica pandêmica, foi identificada no Brasil na década de 1980 pela primeira vez, por meio da identificação de casos por meio de transmissão homo/bissexual em indivíduos do sexo masculino e que possuíam uma escolaridade elevada, posteriormente introduziu-se a transmissão sanguínea pela participação de indivíduos usuários de drogas injetáveis (MEDEIROS et al., 2015).

Nos dias atuais se tem verificado que a principal maneira de transmissão é a heterossexual, incluindo neste embasamento a importância da “feminização” desta epidemia. Mundialmente o quantitativo de novas infecções no ano de 2012 foi de 2,3 milhões de pessoas, com uma população de indivíduos com HIV de aproximadamente 35,3 milhões, destes, mais de 1,5 milhões encontravam-se com o HIV na América Latina e cerca de 35% são residentes do Brasil (ABRÃO et al., 2014).

No Brasil, mais de 600 mil pessoas entre a faixa etária de 15 a 49 anos são infectadas pelo vírus HIV/AIDS, com uma prevalência de casos em torno de 0.6%, destes 0.8% em homens e 0.4% em mulheres. Tais taxas são mais corriqueiras e perceptíveis nos indivíduos que são privados de liberdade, se comparados com a população em geral, como vistos em estudos como Ribeirão Preto (5.7%) (MARTINS et al., 2014). Mais de 10 milhões de indivíduos em todo o mundo encontram-se em instituições penais, destes, no Brasil há cerca de 550 mil. Sendo o estado do Mato Grosso do Sul o terceiro maior estado brasileiro com aproximadamente 489 pessoas privadas de liberdade por 100.000 habitantes (MARTINS et al., 2014).

Consideradas com maior risco para o desenvolvimento de infecções pelo HIV, a população carcerária, possui diversificados fatores de risco que se associam com a

infecção, dentre os quais destaca-se, indivíduos do sexo masculino, baixa escolaridade e também fatores relacionados ao confinamento (BRITO et al., 2016). Os quais são fatores ligados com a atividade sexual, como o elevado quantitativo de parceiros hetero e homossexuais, relações sexuais de risco, como a não utilização de preservativos. O uso de drogas ilícitas como as injetáveis aumentam consideravelmente a transmissibilidade na população prisional (BRITO et al., 2016).

Neste embasamento a AIDS representa uma ameaça a saúde populacional que é privada de liberdade no Brasil, que o sistema público de saúde muitas das vezes não consegue atingir. A assistência à saúde, direcionada para essa população é de crucial importância, visto que, a saúde é um direito de todo ser humano independente se aspectos econômicos, culturais e sociais, sendo um dever do estado a propagação de medidas que propiciem para um atendimento pautado nas necessidades de tais indivíduos, tendo como aspecto relevante a visibilidade dos mesmos de maneira holística (ABRÃO et al., 2014).

Neste contexto este estudo teve como objetivo analisar a produção científica acerca da atenção à saúde no Sistema Penitenciário em indivíduos portadores de HIV; buscando responder a seguinte pergunta norteadora: Qual a importância da assistência a saúde no sistema Penitenciário em indivíduos portadores de HIV?

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa sobre a assistência à saúde no sistema prisional em indivíduos portadores de HIV. Este estudo caracteriza-se pelo levantamento de dados de artigos que se encontram publicados e disponibilizados em bases de dados confiáveis (MENDES et al., 2008).

A pesquisa tem a característica por meio do de seis etapas coligadas, as quais proporcionam a sua sistematização, sendo elas: 1- elaboração da questão que norteia a pesquisa; 2- definição das bases de dados e dos critérios de inclusão e exclusão a serem utilizadas; 3- leitura pormenorizada dos artigos selecionados previamente; 4- definição das categorias do estudo; 5- análise, interpretação e discussão dos dados que forem encontrados e 6- apresentação dos resultados e discussões de maneira sistemática (MENDES et al., 2008).

As pesquisas foram realizadas por meio das bases de dados Scielo (*Scientific Eletronic Library Online*), Lilacs (*Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*) por meio dos descritores controlados "Assistência à saúde"; "Prisões" e "HIV", obtidos pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Por meio dos descritores foram estabelecidos os seguintes cruzamentos: assistência à saúde AND prisões; assistência a saúde AND HIV, objetivando o estabelecimento do máximo de cruzamentos possíveis. Constituiu-se-se como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos dez anos, no idioma português e que tivessem relação com a temática escolhida. Os critérios de exclusão foram artigos que não respondia a pergunta norteadora.

De acordo com o Quadro 1 se obteve um total de 45 artigos, dos quais 39 foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos. Deste modo seis publicações foram selecionadas para compor este estudo.

Quadro 1 – Detalhamento das estratégias de busca, bases de dados, quantidade, título, resumo e textos na íntegra dos artigos analisados - 2017

ESTRATÉGIADA BUSCA	BASE DE DADOS	QUANTIDADE	TÍTULO	RESUMO	ÍNTEGRA
Assistência á saúde AND Prisões	SCIELO	1	1	1	1
	LILACS	4	2	2	1
Assistência a saúde AND HIV	SCIELO	0	0	0	2
	LILACS	40	20	5	2

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O quadro abaixo mostra seis publicações identificadas por esta revisão.

Quadro 2 – Síntese dos artigos. Maceió-AL, 2017

Título do artigo	Ano de Publicação Método Aplicado	Autores	Periódico/ Base de dados	Desfecho
Atenção à saúde no sistema penitenciário: revisão de literatura	2016/ Revisão de Literatura	SOUSA <i>et al.</i>	Revista Interdisciplinar LILACS	A atenção a saúde no sistema penitenciário necessita de um olhar mais critico e eficaz diante dos inúmeros problemas que esta população esta exposta.
Oferta de ações e serviços de saúde para o manejo do HIV/AIDS, sob a perspectiva dos usuários.	2014/ Estudo descritivo, exploratório do tipo inquérito	FIGUEI- REIDO <i>et al.</i>	Revista da Escola de En- fermagem da USP / LILACS	Para a prevenção da transmissão do vírus HIV requer que se tenha promoção da saúde para que desta maneira os usuários possam estar conscientes da patologia, assim como as suas complicações.
Cenário epidemiológico da infecção pelo HIV e Aids no mundo.	2014/ Epidemiológico	MARTINS <i>et al.</i>	Fisioterapia & Saúde Funcio- nal/ LILACS	O vírus HIV assim como a AIDS, vem crescendo relativamente em todo o mundo, necessitando de políticas públicas favoráveis e eficazes.

Título do artigo	Ano de Publicação Método Aplicado	Autores	Periódico/ Base de dados	Desfecho
Tuberculose, HIV e coinfeção por TB/HIV no Sistema Prisional, Itirapi-na-SP, Brasil	2013/ Estudo retrospectivo.	AIFY <i>et al.</i>	Revista do Instituto Adolfo Lutz/ SCIELO	As infecções são as principais patologias que acometem a população carcerária, em decorrência das situações vivenciadas pelos mesmos, que facilitam e propiciam o desenvolvimento das mesmas.
Considerações sobre o problema da difusão do vírus HIV no sistema penitenciário brasileiro	2015/ Revisão de Literatura	STASIAK, <i>et al.</i>	Revista de Ciências Jurídicas e Empresariais,	A propagação do vírus HIV é um problema que precisa ser analisado e revisto pelas autoridades públicas, diante principalmente da problemática que rodeia este assunto.

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com os resultados adquiridos neste estudo de revisão integrativa, a assistência a saúde para indivíduos portadores de HIV que vivem no sistema prisional é de fundamental importância, visto que, a promoção da saúde e o desenvolvimento de ações direcionadas a prevenção, ao diagnóstico e ao manuseio são quesitos preventivos para a transmissão e agravamento da doença, além de ser de grande relevância para os que já se encontram com a patologia, para que assim se tenha a redução de doenças e infecções oportunistas (MEIRELLES *et al.*, 2016).

Os dados evidenciados por Figueiredo e outros autores (2014) descrevem que quando uma pessoa é infectada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana, encontra-se soropositiva, no entanto um indivíduo quando é soropositivo não significa que o mesmo tem AIDS.

Durante um longo período se tinha a crença de que compartilhar objetos pessoais acarretaria na transmissão do vírus, sendo importante enfatizar que o HIV não pode ser passado ou transmitido por meio do beijo, espirro, tosse, contato físico, consumo de bebidas alcoólicas manuseadas por pessoas portadoras do HIV e por picadas de mosquitos ou insetos (FIGUEIREDO *et al.*, 2014).

Neste embasamento, os pensamentos de Martins e colaboradores (2014) enfatizam que existe a comprovação científica de que a transmissão ocorre por meio de quatro formas diferentes as quais são: relação sexual sem a proteção e com o parceiro estando infectado; produtos do sangue e sangue; implantes de órgãos, tecidos e transfusões contaminadas; a utilização de seringas contaminadas ou outro material que perfure a pele e a transmissão da mãe que se encontra infectada para o filho ainda no útero ou durante o processo de parto e de amamentação.

O vírus desenvolve-se danificando lentamente o sistema imunológico até que fique susceptível a complicações da saúde. Tais complicações podem ser decorrentes

de doenças denominadas de infecções oportunistas, ou seja, males que se aproveitam da situação deprimida que se encontram as defesas do organismo. É importante que se enfatize que não se morre por AIDS, mais das complicações que a AIDS proporciona por meio de infecções oportunistas (MARTINS *et al.*, 2014).

Os dados apresentados no estudo de Aily e outros autores (2013) assemelha-se com os estudos de Stasiak e outros autores (2013) os quais deixam evidente de que no sistema penitenciário a saúde apresenta um quesito que promove preocupações, em decorrência dos diversificados aspectos que evidenciam alguns problemas, dentre os quais destacam-se o déficit no quantitativo de vagas nas instituições penitenciárias e, de modo primordial a ausência e a falta de uma assistência médico-jurídica adequada e suficiente.

É perceptível que a superlotação das celas, insalubridade e precariedade contribuem para que as prisões sejam transformadas em um ambiente adequado para proliferação de patologias. Além de quesitos estruturais, o sedentarismo, a má-alimentação, a utilização de drogas e a ausência de higiene, dentre outros fatores, contribuem para o problema de saúde dos detentos (GOIS *et al.*, 2012).

No que tange a assistência a saúde, os presos portadores de HIV são removidos para os hospitais por meio de uma escolta da Polícia Militar o que se torna na maioria das vezes, em virtude da disponibilidade de policiais, inviável, assim como também pela escassez de vagas nas instituições hospitalares públicas. É importante destacar que tais indivíduos recebem o tratamento preconizado pelo Ministério da saúde para a AIDS (SOUSA *et al.*, 2016).

O estudo de Stasiak e colaboradores (2015) demonstra que a situação do confinamento, nos quesitos atuais do sistema carcerário, constitui-se como uma condição de aspecto sanitário de difícil controle, uma vez que diversificadas pessoas entram para cumprir pena e retornam para a sociedade de maneira contínua.

As elevadas taxas de HIV em indivíduos encarcerados se comparado com a população em geral, indicam que programas preventivos precisam ser instituídos o mais precocemente possível. Este fator desproporcional entre o restante da população e os indivíduos presidiários pode desenvolver-se pelo fato de que os mesmos são constituído de pessoas que cometeram crimes e que pode ter tido o contato com o sangue ou fluidos corporais de vítimas (STASIAK *et al.*, 2015).

Uma vez que estão reclusos podem atuar como transmissor do HIV, para outros presos, de modo principal, por meio do contato heterossexual e o compartilhamento de agulhas, sendo esta informação, evidenciada em diferentes análises que pesquisaram a prevalência do HIV em prisões (OLIVEIRA *et al.*, 2017)

4 CONCLUSÃO

Os indivíduos portadores de HIV que se encontram confinados necessitam de uma assistência de saúde eficaz e que proporcione o desenvolvimento de estratégias que promovam a redução da transmissão no HIV no sistema prisional, além de fornecer um atendimento e tratamento adequado, reduzindo assim o risco para o desenvolvimento de infecções oportunistas.

É importante enfatizar que diante da importância de uma atenção para os indivíduos HIV positivos que vivem no sistema prisional, é necessário o desenvolvimento de políticas públicas para que se tenha a efetivação de uma maior assistência, sendo também necessários mais estudos diante dessa problemática, visto que, não foi possível encontrar muitos estudos que evidenciassem o tema em questão.

REFERÊNCIAS

- ABRÃO, Fátima Maria da Silva *et al.* Características estruturais e organizacionais de serviços de assistência especializada em HIV/AIDS na cidade de Recife. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v.38, n.1, p.140, 2014.
- AILEY, Dalva Cristina Girello *et al.* Tuberculose, HIV e coinfeção por TB/HIV no Sistema Prisional de Itirapina, São Paulo, Brasil. **Revista do Instituto Adolfo Lutz**, v.72, n.4, p.288-294, 2013.
- BARROSO, Lima *et al.* Cuidado materno aos filhos nascidos expostos ao HIV/aids. **Northeast Network Nursing Journal**, v.10, n.4, 2016.
- BRITO, Nívea Maria Izidro *et al.* Idosos, Infecções Sexualmente Transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco. **ABCS Health Sciences**, v.41, n.3, 2016.
- CARVALHO, Carolina Maria *et al.* Assistência à saúde da mulher portadora de HIV/aids no Brasil: refletindo sobre as políticas públicas. **Northeast Network Nursing Journal**, v.9, n.3, 2016.
- CHAVES, Alan *et al.* Conhecimentos e atitudes de adolescentes de uma escola pública sobre a transmissão sexual do HIV. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.67, n.1, p.48, 2014.
- COLOMBY, Rian. **Antes e depois do diagnóstico: o trabalho na história de pessoas que vivem com HIV.** 2016.
- FIGUEIREDO, Luana Alves *et al.* Oferta de ações e serviços de saúde para o manejo do HIV/aids, sob a perspectiva dos usuários. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.48, n.6, p.1026-1034, 2014.
- MARTINS, Telma *et al.* Cenário epidemiológico da infecção pelo HIV e Aids no mundo. **Fisioterapia & Saúde Funcional**, v.3, n.1, p.4-7, 2014.
- MEDEIROS, Ana Paula Dantas Silva *et al.* A experiência da soropositividade para grávidas com HIV/AIDS: preconceito, dor, trauma e sofrimento pela descoberta. **Revista Enfermagem UERJ**, v.23, n.3, p.362-367, 2015.

MEIRELLES, Betina Horner Schlindwein *et al.* Percepções da qualidade de vida de pessoas com HIV/Aids. **Northeast Network Nursing Journal**, v.11, n.3, 2016.

MENDES, Karina Dal Sasso *et al.* Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v.17, n.4, p.758-764, 2008.

OLIVEIRA, Luanny Kaísa *et al.* Perfil nutricional e alimentar de portadores de HIV-1/AIDS internados em um hospital universitário. **Ciência & Saúde**, v.10, n.2, p.82-88, 2017.

SOUSA, Maria da Consolação Pitanga *et al.* Atenção à saúde no sistema penitenciário: revisão de literatura. **Revista Interdisciplinar**, v.6, n.2, p.144-151, 2013.

SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michelly Dias; CARVALHO, Rachel. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v.8, n.1 Pt 1, p.102-106, 2010.

STASIAK, Vladimir *et al.* Considerações sobre o problema da difusão do vírus HIV no sistema penitenciário brasileiro. **Revista de Ciências Jurídicas e Empresariais**, v.2, n.1, 2015.

Data do recebimento: 25 de setembro de 2017

Data da avaliação: 30 de setembro de 2017

Data de aceite: 6 de outubro de 2017

1 Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.
E-mail: flaviauchoalessa@hotmail.com.

2 Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.
E-mail: nathalyfreitas13@hotmail.com.

3 Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.
E-mail: regiasantos_@outlook.com.

4 Mestra em Enfermagem; Especialista em Terapia Intensiva; Enfermeira; Docente do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: laysnm@hotmail.com.